
ENTRE O CÉU E O INFERNO: A *DIVINA COMÉDIA* E A “IDEIA DE DEUS” EM SÃO TOMÁS DE AQUINO

Estudantes: Sabrina Rodrigues Andrade, José Lemos Neto

Orientador: Gilmar Alexandre da Silva

Escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)
- *Campus Ituiutaba/MG*

Resumo

A *Divina Comédia* é uma das obras mais importantes da literatura mundial. Referência para os estudiosos do cristianismo, a obra de Dante Alighieri atravessou fronteiras físicas e culturais, indo além do campo literário e alcançando os mais diversos espaços artísticos. O trabalho aqui proposto procura discutir a concepção do “Inferno”, descrita na *Divina Comédia* à luz do filme *L’Inferno*, produzido por Francesco Bertolini, Adolfo Padovan e Giuseppe de Liguoro em 1911 e, considerado por alguns críticos, a melhor adaptação realizada da obra de Dante. Neste sentido, nos propomos a analisar as representações do “Inferno”, presentes em ambas as obras artísticas (livro e filme) à luz da filosofia de São Tomás de Aquino, especialmente no que diz respeito a algumas noções encetadas pelo teólogo em sua obra mais importante: a *Suma Teológica*. Dentro da obra de Aquino, iremos nos ater, especificamente, às seguintes questões: 2 - “Deus existe?”, 3 - “Da simplicidade de Deus”, 4 - “Da perfeição de Deus”, 5 - “Do bem em geral”, 6 - “Da bondade de Deus”, 7 - “Da infinidade de Deus”, 8 - “Da existência de Deus nas coisas”, 9 - “Da imutabilidade de Deus”, 10 - “Da eternidade de Deus”, 11 - “Da unidade divina”, 12 - “Como Deus é conhecido por nós”, abordando com mais ênfase as distintas temporalidades ali presentes. Desta maneira optamos, em termos metodológicos, pela análise comparativa envolvendo as estéticas literária, cinematográfica e filosófica.

Palavras-chave: *Divina Comédia*, literatura, Filosofia, São Tomás de Aquino, História.

Introdução e justificativa

A *Divina Comédia*, obra escrita por Dante Alighieri (1265 - 1321), tornou-se um clássico da literatura mundial. Transitando entre o “Inferno”, o “Purgatório” e o “Paraíso” e redigida em forma de poema, a narrativa proposta por Dante tem no amor uma de suas pedras-de-toque fundamentais. Referência para os estudiosos do cristianismo, a obra de Dante Alighieri atravessou fronteiras físicas e culturais, indo além do campo literário e alcançando os mais diversos espaços artísticos. Sua polissemia interpretativa e textual, ensejou novas leituras sobre aquelas instâncias – “Inferno”, “Purgatório” e “Paraíso” – forjadas por Dante na obra.

As dimensões gigantescas do poema – cem cantos envolvidos por 14 mil decassílabos – contribuíram para a instituição canônica da obra ao longo do tempo. Tamanha magnitude, da mais famosa obra de Dante instigou, novas leituras, outras possibilidades estéticas e históricas de reinterpretação do texto literário de Alighieri. Entre as reapropriações mais significativas,

podemos citar o filme *L'Inferno*, produzido por Francesco Bertolini, Adolfo Padovan e Giuseppe de Liguoro em 1911 e, considerado por alguns críticos, a melhor adaptação realizada da obra de Dante. Na obra cinematográfica, temos uma visão panorâmica que envolve literatura, teatro e a performance cênica das imagens. Assim, a alocação das cenas, com a câmera fixa num mesmo lugar faz com que as fantasias e os cenários é que ganhem destaque em meio às estrofes do poema dantesco.

É nesta ambiência a envolver literatura, cinema, imagens e texto, que buscamos discutir a “ideia de Deus” presente na *Divina Comédia* (em específico, no *Inferno*), de Dante Alighieri, à luz do movimento teórico / teológico sobre Deus asseverado por São Tomás de Aquino em sua obra *Suma Teológica*. Dentro da obra de Aquino, iremos nos ater, especificamente, às seguintes questões: 2 - “Deus existe?”, 3 - “Da simplicidade de Deus”, 4 - “Da perfeição de Deus”, 5 - “Do bem em geral”, 6 - “Da bondade de Deus”, 7 - “Da infinidade de Deus”, 8 - “Da existência de Deus nas coisas”, 9 - “Da imutabilidade de Deus”, 10 - “Da eternidade de Deus”, 11 - “Da unidade divina”, 12 - “Como Deus é conhecido por nós”. Assim, o estudo das narrativas literária, cinematográfica e filosófica, tendo a *Divina Comédia* enquanto *locus* de análise, enseja uma historicidade no interregno presente entre as linguagens artísticas (literatura e cinema), e o aspecto conceitual / filosófico próprio da história. Assim, nossa proposta se insere no campo de pesquisa denominado História das Ideias.

Objetivos

Temos como objetivos:

- A) Contextualizar, historicamente, a escrita e narrativa presentes na *Divina Comédia*, de Dante Alighieri;
- B) Analisar as relações estéticas estabelecidas entre o *Inferno*, de Dante, e o filme *L'Inferno*, produzido na Itália em 1911;
- C) Compreender as possíveis relações estéticas presentes na *Divina Comédia* e os escritos de São Tomás de Aquino sobre a “noção de Deus”;
- D) Explicitar o fator temporal enquanto conceito histórico presente nas obras literárias (*Divina Comédia* e *Suma Teológica*) e o cinema;
- E) Como resultado da pesquisa, produzir material didático para as aulas de Literatura, Filosofia e História, que possam ser utilizados por estudantes do Ensino Médio.

Metodologia

Realizar um estudo comparativo entre a poética de Dante Alighieri na *Divina Comédia* (com ênfase no *Inferno*) e a adaptação fílmica realizada pelos cineastas italianos Francesco Bertolini, Adolfo Padovan e Giuseppe de Liguoro em 1911, tendo como referência de análise conceitual e filosófica o estudo *O cinema como experimentação filosófica*, de Alain Badiou, em diálogo com os estudos sobre a história do cinema propostos por Ismail Xavier em *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*.

Num segundo momento, objetivamos situar a análise comparativa acima mencionada à luz da “ideia de Deus” proposta por São Tomás de Aquino na *Suma Teológica*, tendo como mote referencial as imagens suscitadas pela obra do teólogo em seu texto.

Resultados e Discussão

A transposição do romance para o filme indica uma forma de adaptação, na linguagem, que vai além da mera reprodução do texto literário em imagem fílmica. No que concerne ao filme *L’Inferno*, temos duas peculiaridades que devem ser mencionadas: a primeira, diz respeito à adaptação realizada pelos cineastas italianos, de apenas um dos trechos da obra de Dante (o *Inferno*); a segunda, se relaciona à história do cinema e à época de produção do filme – início do século XX, quando a linguagem cinematográfica ainda dava seus primeiros passos –, tornando *L’Inferno* um filme do período denominado “primeiro cinema” ou cinema mudo. Um quadro novo, adaptativo, que engendra uma possibilidade de transposição, baseado na relação texto / imagem.

A pesquisa procura analisar a realização fílmica articulada à história, à ficção e à filosofia, compondo distintos tempos de produção e reflexão que definem novas perspectivas sobre a relação presente / passado / presente. A relevância do cinema e da literatura para a apreensão histórica envolve uma série de fatores que, em conjunto, permitem uma análise historiográfica crítica. Filmes, romances e tratados filosóficos exercem um papel fundamental do ponto de vista da reflexão crítica e não se limitam apenas ao tempo de suas respectivas produções.

Em se tratando da relação literatura / história, propriamente dita, temos a instituição de proposições conceituais historiográficas que, de acordo com Roger Chartier, apresentam similaridades, pois “narrativas de ficção e narrativas históricas têm em comum uma mesma maneira de fazer agir seus ‘personagens’, uma mesma maneira de construir a temporalidade, uma mesma concepção de causalidade”. Diante deste panorama hermenêutico, entendemos que

nossos referenciais teóricos, ao transitarem pela interseção de distintas possibilidades analíticas, ampliam o campo de atuação da pesquisa aqui proposta.

Conclusões

Apesar de estarmos em estágio inicial na pesquisa, compreendemos sua relevância no que diz respeito às diferentes formas de abordagem das mais diversas áreas do conhecimento. Com efeito, a confluência de saberes enriquece nossa formação intelectual, na medida em que o contato com obras e autores tão díspares, nos proporcionam um conhecimento de mundo mais amplo e diverso. Em termos de experiência, há um acréscimo considerável à nossa formação uma vez que o contato com uma diversidade de métodos e técnicas de pesquisa, no âmbito das ciências humanas, que nos prepara para o enfrentamento de novos desafios que poderão advir em nível superior.

Referências

- ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. São Paulo: eBooksBrasil.com, 2003.
- AQUINO, São Tomás de. **Suma Teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- BADIOU, Alain. “O cinema como experimentação filosófica”. In: YOEL, Gerardo (Org.). **Pensar o cinema: imagem, ética e filosofia**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- BARROS, José D’Assunção. “História das Ideias: em torno de um domínio historiográfico”. **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora/MG, V.13, N.º 1, p.199-209, 2007.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre a inquietude e incertezas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- FERRO, Marc. **A história vigiada**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e arte da adaptação**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008.
- STERZI, Eduardo. **Por que ler Dante**. São Paulo: Globo, 2008.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Filme: **L’Inferno**. Direção: Adolfo Padovan, Francesco Bertolini, Giuseppe de Liguoro. Gênero: Drama / Fantasia. Ano: 1911. Duração: 68 minutos. País: Itália. Cor: Preto e branco. Elenco: Arturo Pirovano, Attilio Motta, Augusto Milla, Emilise Beretta, Giuseppe de Liguoro, Salvatore

